

UMA REFLEXÃO DAS ABORDAGENS DO DOCUMENTÁRIO PRO DIA NASCER FELIZ

Aline Dias Xavier

Graduanda em Pedagogia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Debora Cristina Bruneri Dourado

Graduanda em Pedagogia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Juliana Juliete de Oliveira

Graduanda em Pedagogia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Suelen Kobayashi Costa

Graduada em Pedagogia pela UFMS/CPTL
Mestra em Educação pela Unicamp
Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia – FITL/AEMS

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as questões abordadas no documentário “Pro Dia Nascer Feliz” dirigido por João Jardim, onde ele mostra a realidade em algumas escolas do ensino médio de alguns estados do País, como a grande diferença social e cultural, a violência dentro das escolas, evasão escolar, alunos indisciplinados e a questão da família escola, mas também podemos perceber que isso acontece em todos os lugares dos países, mostrando como o sistema brasileiro de educação é falho. Como estratégia deste estudo, utilizamos a análise documental.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Diferença social; Violência.

INTRODUÇÃO

No documentário podemos ver claramente o cenário educacional que vivemos hoje no Brasil, à diferença do ensino em escolas públicas e privadas. Nas escolas públicas, o professor é obrigado a trabalhar em situação precária, tanto na infraestrutura como na parte pedagógica, principalmente em escolas de periferia, onde a violência é bem visível.

Podemos perceber a diferença dos perfis de alunos que se resume em social e econômico que é a característica do nosso país. Os que não têm condições

não conseguem se qualificar de uma forma apropriada para competir com os da elite que estão bem mais preparados.

Não existe somente um culpado pela precariedade do ensino público, mas sim vários fatores que fazem com que ele seja precário, onde envolve política, gestão da instituição, falta de interesse de alunos, falta de participação de pais, pouco investimento de políticos, falta de participação da sociedade e falta de Políticas Públicas para educação.

Para fins deste estudo, utilizamos como estratégia de pesquisa a análise documental. Para Cellard (2008), a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

UMA RELEXÃO SOBRE AS ABORDAGENS

Se tirarmos a venda de nossos olhos nos deparamos com uma realidade cruel se tratando de escolas. A educação brasileira é provida de muitas falhas começando pela verba que o governo manda para suprir as necessidades das instituições. Esta vem se perdendo pelo caminho, que o que chega não dá nem pra merenda.

O artigo 3º número I da LDB 9394/96, diz que deve ter igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, se for fiscalizar percebemos que não existe o cumprimento desta lei. Os ônibus escolares velhos, sem cintos de segurança, muitos nem tem ônibus para chegar à escola como um aluno vai querer sair de casa sabendo que não vai ter conforto, que a viagem será exaustiva, correndo o risco de ficar na estrada. E as mães desses alunos que garantia elas terão que seus filhos vão ficar bem e que voltarão para casa?

São muitos os problemas. A educação está bem longe de ser a ideal, o ambiente escolar inapropriado. Em alguns lugares não tem lousa, banheiro, é difícil para um profissional que quer trabalhar, que ama o que faz se ver nessa situação e que estímulo um aluno terá pra permanecer na escola. As vezes, o aluno encontra na escola um segundo lar, ele quer se sentir bem, pois é lá que ele passa, depois de casa, a maior parte do seu tempo, e muitas vezes é lamentável o estado em que estas se encontram.

É difícil olhar a escola por esse lado, pois a educação deveria vir em primeiro lugar, ser preferência na vida de todos, mas do jeito que está, o futuro é incerto. Não é fácil você parar pra escolher uma profissão e pôr na balança o que esta profissão irá lhe proporcionar e ao escolher ser professor nos dias de hoje você tem que estar preparado profissionalmente e mentalmente, pois é um trabalho desvalorizada na sociedade.

O salário não é bom, muitas vezes as escolas não tem estrutura, os alunos também não, ou seja, vem de famílias desestruturadas, problemáticas, que querendo ou não vai afetar seu trabalho, e o que era pra ser prazeroso, acaba tornando-se frustração. Muitas consultas com o psiquiatra, sem contar que os pais trabalham e não tem tempo para os filhos, sobrando para o professor, ser pai, psicólogo, amigo, além de professor. É como se fossem quatro anos para formar babás, pois é o que acaba acontecendo. Acabamos criando os filhos dos outros.

De acordo com Paro (2006, p. 41):

[...] é notável a dificuldade que os educadores em geral tem de definir o que seja qualidade do ensino. Num primeiro momento o que aparece usualmente é o reconhecimento do bom ensino com aquele pelo qual o aluno consegue saber matéria e reproduzi-la em provas e exames. Mas embora, no dia-a-dia as pessoas tendem confundir qualidade com quantidade de conhecimentos que a escola consegue passar para os alunos quando são questionados e instadas a precisar melhor papel na educação perceber-se a insegurança em formular respostas satisfatórias.

A desigualdade é tão grande que dói saber que uns tem tanto e outros tão pouco. Saber que as oportunidades pra alguns nem existem e pra outros são descartadas por serem muitas e não dá pra agarrar todas. É complicado saber que no mundo quem for o melhor vence. A escola poderia dar suporte para alguns conseguirem mudar a realidade, mas não é o que acontece.

A pirâmide das classes sócias continuará intacta se a educação continuar do jeito que está, pois a desigualdade social é muito grande, os alunos das escolas de periferia, como é mostrado no documentário, não veem a educação como uma saída ou possibilidade de mudança, e sim como uma obrigação, onde terão que suportar a “chata” da professora. Caso a escola não der certo, poderão simplesmente parar de estudar, até porque a maioria dos pais desses alunos não se importam nem com o rendimento de seus filhos, muito menos se eles gostam de ir ou não à escola.

Realmente o que importa para eles é o filho ir para escola mesmo que não aprenda, mas se ele estiver frequentando não haverá conselho tutelar batendo em sua porta, e todo o mês garantirá o auxílio do governo. Já nas escolas privada é diferente, pois a educação dos filhos para os pais é como se fosse um investimento que precisa dar certo, então certamente haverá uma cobrança, além da cobrança dos pais, os próprios alunos se cobram e se empenham para um bom desenvolvimento em sala de aula, como é mostrado no documentário, a estudante Ciça que diz que há cobrança por parte dela e não dos pais.

Terminando o ensino médio a desigualdade continua, pois o rumo que a vida desses alunos tomam é totalmente diferente, como no caso da menina “Rita” de uma escola de periferia que engravida e para de estudar e o caso de Ciça que começa a faculdade de Engenharia Civil na USP.

Um outro assunto muito importante abordado no documentário é a violência que geralmente acontece em escolas de classes média e em periferias, muitas vezes causadas por tráficos de entorpecentes. A diretora da escola Levi Carneiro de São Paulo comenta sobre alguns problemas familiares que acabam influenciando na vida escolar, que muitas vezes os pais se envolvem com a vida do crime, ou mães que são espancadas ou são traficantes. Conflitos familiares que geram problemas para o corpo docente e para o próprio aluno.

A indisciplina na escola possui diferentes motivos e é a maior causadora da violência. As causas estão nos problemas familiares, inserção social ou escolar, excessiva proteção dos pais, abuso e violência doméstica, carências, influências negativas, entre outros. Nestes casos, os professores muitas vezes ficam impotentes e a depender de cada situação. No entanto, existem outras causas que resultam de disfunções entre alunos e professores a escola.

Alguns alunos relatam sobre os problemas que enfrentam no meio desse caos, adolescentes que engravidam muito cedo e acabam desistindo dos estudos, brigas entre alunos que muitas vezes acabam em morte e muitos alunos que desistem dos estudos por causa de ameaças de outros colegas da escola que foi o caso da garota Rita que abandonou os estudos com medo das alunas que implicava com ela sem nem saber o motivo. Muitas vezes essas ameaças são cumpridas e acabam em morte, como é o caso da aluna que matou a outra dizendo que não se arrepende, porque ela é menor de idade e não vai dar em nada, que 2 anos na

FEBEN passa rápido. Muitas vezes os pais desses adolescente apoiam os filhos para agirem dessa maneira. É um absurdo um jovem pensar que pode matar porque é de menor, onde está o suporte, que a família tem que dar, onde está a participação dessa jovem?

Segundo Costa (*apud* Paredes *et al.* 2006, p.11), a “[...] violência é o emprego desejado da agressividade, com fins destrutivos”. Batista *et al.* (2000) distingue etimologicamente violência e agressão, pois para ele violência é a aplicação de uma força excessiva a algo ou alguém, já a agressão seria a violência dirigida contra alguém com o propósito de causar-lhe dano.

De acordo com Peralva (1997) *apud* Lucinda (1999 p. 32):

A violência entre alunos constrói-se em torno de duas logicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto – reprodução de uma cultura da violência.

Os professores sofrem com essa violência pois o aluno se contrariado não pensa duas vezes em partir para cima do professor, o que pode levar a morte desse profissional. Esses alunos geralmente tem um pai preso, a mãe drogada, sem ninguém para auxiliá-lo a ver onde as coisas se resolvem sem violência, se resolvem conversados.

METODOLOGIA

Para desenvolvermos esta pesquisa utilizamos a pesquisa documental, visto que ela trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas, basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em

várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural (CELLARD, op. cit.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos então, que existem muitas falhas na Educação brasileira que ainda devem ser sanadas. A educação hoje não está muito diferente de 2007 o ano em que foi feito o documentário. Muitos dos problemas que foram apresentados ainda existem em muitas escolas no país. É preciso fazer algo para sanar essas falhas, repensar na prática pedagógica, pois muito se diz que a educação é a solução dos problemas sociais no Brasil, mas podemos ver com clareza no documentário que com a educação que temos hoje nada será resolvido.

Para conseguirmos resolver o problema social é preciso repensar na nossa educação, criando pessoas críticas, fazendo com que a escola seja um transmissor de conhecimento onde alunos e professores tenham a liberdade de expressarem suas opiniões, onde professores e alunos caminhem juntos para construção de um país melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N° 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional Brasileira**, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GONÇALVES, Maria Aparecida; MELO, Vanessa Luiz de. Pro dia nascer feliz: uma reflexão sobre a Efetivação das políticas públicas para uma Educação de qualidade. **Rev. Horizontes – Revista de Educação**. Dourados, MS, n.1, v1, janeiro a junho de 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/article/viewFile/2108/1441>>. Acesso em: 19 mai. 2015.